

FHC diz que pacote fiscal não causará recessão

Na sua opinião, sucesso das duas últimas privatizações mostra confiança na economia

TÂNIA MONTEIRO
Enviada especial

LONDRES – O presidente Fernando Henrique Cardoso garantiu ontem que o pacote fiscal aprovado pelo Congresso não levará à recessão. “Estou fazendo tudo isto para que o País não entre em recessão”, declarou ele, alegando que as privatizações do Banco Meridional e da Companhia de Eletricidade de Sergipe foram mais uma demonstração de que há confiança e disposição de investir no País.

Na noite de quarta-feira, em discurso na Prefeitura de Londres, o presidente avisou que a maioria das providências fiscais que o governo encaminhou ao Congresso representarão, nos próximos meses, “um sacrifício” para os brasileiros. “É o sacrifício que o povo já sabe e que nós já pedimos ao Congresso e o Congresso já concordou”, explicou o presidente, ao ser questionado a quais sacrifícios se referiu.

Para ele, as medidas não pesam desigualmente porque o governo procurou preservar, no seu entender, os mais pobres, os que têm salários menores. “O sacrifício vai ser maior para aqueles que têm rendas maiores”, prosseguiu. “Assim mesmo, comparado com a vantagem de termos uma moeda estabilizada, o sacrifício será relativamente pequeno”, previu.

Fernando Henrique descartou qualquer possibilidade de recessão por causa das medidas. “Não vamos nem falar nisso”, tentou desconversar. O presidente comentou que havia acabado de falar com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, que lhe informou que o Banco Meridional foi vendido com mais de 50% de ágio e que a Companhia Elétrica de Sergipe foi vendida com mais de 90%.

“Quem é que pode falar de recessão?”, indagou ele, comemorando os resultados obtidos e lembrando que eles demonstravam a disposição de investir no Brasil. “Temos confiança, temos que olhar para a frente e com muita energia”, completou.

Conselho – A segunda entrevista do presidente foi dada na Canning House, onde Fernando Henrique encontrou-se com membros do conselho do cidadão, que atende a brasileiros que moram na Inglaterra.

Mais cedo, na saída do encontro com o primeiro-ministro inglês Tony Blair, Fernando Henrique apresentou formalmente ao primeiro-ministro sua proposta para que sejam encontrados meios de proteger os países do capital especulativo. Segundo Fernando Henrique, essa preocupação tem de existir também entre os países que compõem o G-7.

“É preciso não limitar a questão do fluxo de capitais à questão da especulação”, disse ele, detalhando, agora, um pouco mais, sua proposta. “A especulação é parte deste processo mas ele é mais amplo”, declarou o presidente, após avisar que a idéia não é policiar o mercado. “Não é isso, temos que ter mais informações”, explicou.

Fernando Henrique afirmou que conversou bastante com o primeiro-ministro sobre as diferenças que existem em alguns países da Ásia e o que está ocorrendo na América do Sul, como forma de mostrar que, quanto mais informação houver, melhor.

O presidente lembrou que, no caso do Brasil, quando houve a crise em 1995, o País conseguiu solucioná-la criando o Proer. “Graças a ele temos hoje um sistema financeiro mais estabilizado, com muitas privatizações no setor público e privado e fusão de muitos bancos privados, entre os quais um banco que passou a ser controlado por um banco inglês”, afirmou.